

Gazeta

DO INTERIOR



TOLDOS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXII | N.º 1701 | 28 de julho de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

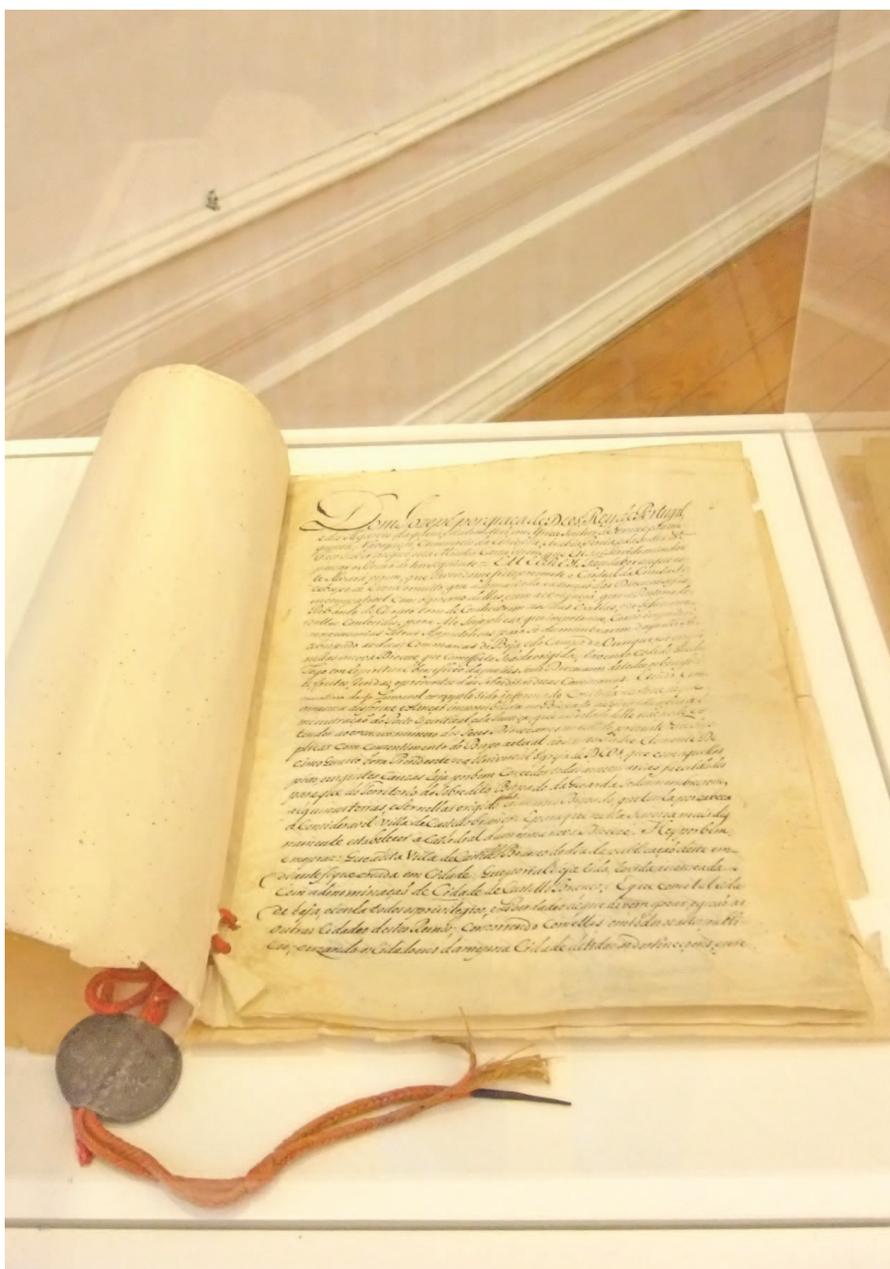
**CARRO CHEIO.
DESEJOS DE UMAS BOAS FÉRIAS!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt

CASTELO BRANCO

Carta de elevação a cidade é o ponto de partida de livro que recorda 250 anos de história

› pág. 9



PROENÇA-A-NOVA

Ampliação do CCV da Floresta avança

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Monumento em Monfortinho homenageia associativismo livre

› pág. 12

CULTURA

Fundão recebe congresso internacional de antropologia ibero-americana

› pág. 16

AUTÁRQUICAS

A dois meses das eleições campanha começa a ganhar ritmo

› págs. 6, 7, 12 e 16



Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

**ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO**

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Controliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

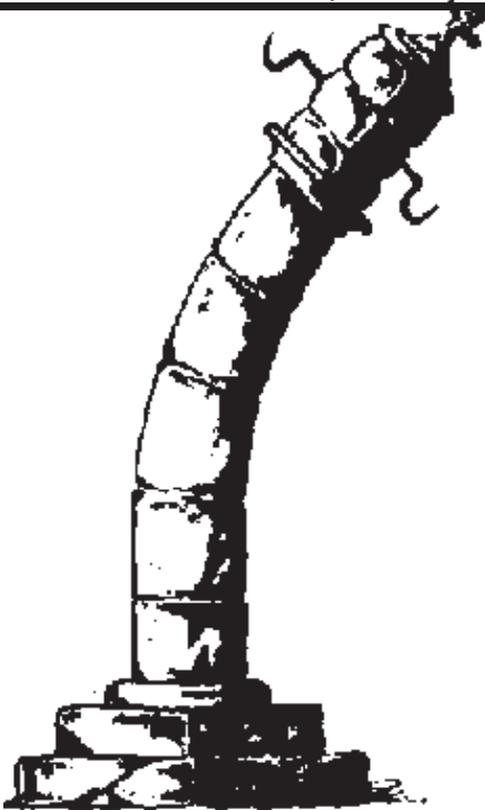
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



ESCURIDÃO II

A Avenida 1.º de Maio, em Castelo Branco, na parte baixa, junto à Praça Rainha Dona Leonor, é dominada pela escuridão. Tudo, porque parte das lâmpadas dos postes de iluminação pública estão fundidas e as que não estão, na sua maioria estão envoltas pela folhagem das árvores. O resultado é que a iluminação é pouca, com a agravante que ali se localiza uma travessia para peões. Um problema que *Pelourinho* espera ver resolvido, o que poderá passar por *aparar* as árvores, claro está sem as destruir, ou, então, optar pela substituição dos postes de iluminação por outros mais baixos, que não seja, afetados pelas copas das árvores.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ACONTECEU ESTA SEMANA A MORTE DE UM HOMEM que divide as opiniões dos Portugueses. Para muitos, herói, para outros tantos, vilão. Morreu esta semana, Otelo Saraiva de Carvalho. Simplesmente Otelo, a personagem histórica que foi o estratega militar responsável pela preparação, planeamento e coordenação do Movimento das Forças Armadas, a quem os seus camaradas que participaram no 25 de Abril de 74, reconhecem o grande mérito de ter contribuído decisivamente para o sucesso da revolução. Revelou-se um génio na estratégia militar, foi figura maior do Movimento, orientando os seus camaradas militares para uma intervenção sem violência, no derrube do regime antidemocrático vigente. Personagem contraditória, o mesmo Otelo, nos anos 80 terá entrado numa deriva de extremismo político, facto que ele sempre negou, como mentor de uma organização de triste memória, que a pretexto de um movimento popular revolucionário, não tem problemas em sujar as mãos de sangue. Uma personagem politicamente mal preparado, lembre-se que a componente política do movimento foi da responsabilidade de Melo Antunes, algo que se manifestou em alguma ingenuidade, voluntarismo e utopia no seu percurso público posterior. Mas estes possíveis erros não

devem ofuscar o herói do 25 de Abril, mesmo aceitando que as famílias das vítimas das FP25 não o queiram perdoar. E será como herói, a quem devemos a liberdade e a democracia que a História o haverá de recordar, os seus desvios extremistas serão apenas nota de rodapé. Como escreveu o antigo Presidente Ramalho Eanes, “há homens que num momento histórico especial, se ultrapassam, ganhando dimensão nacional” e que “Otelos são uma dessas personalidades. A ele, a pátria deve a liberdade e a democracia. E esta é dívida que nada, nem ninguém, tem o direito de recusar”.

EM MATÉRIA DE DESCONFINAMENTO, o Reino Unido pode ser considerado a cobaia da Europa. Porque de um dia para o outro, o Dia da Liberdade como ficou conhecido, resolveu desconfinar por completo o país, deixando nas mãos de cada um, por exemplo, a decisão de uso ou não de máscara e distanciamento social. E oito dias passados da arriscada decisão tomada, num país em que a maioria da população já está vacinada, parece que, pelo menos por agora, os números da pandemia estão a dar razão ao governo inglês. Naturalmente que os países europeus vão ter de atuar, depressa ou devagar, neste mesmo sentido, à medida que a vacinação avança e constatando-se a percentagem mínima de já vacinados que necessitam de intervenção hospitalar. Há agora que dar redobrada importância à economia, libertando-a para já das restrições horárias. É um desconfinamento faseado, diferente da do Reino Unido, que defenderam esta terça os peritos reunidos no Infarmed. Com decisões a serem tomadas num quadro de referência que teria de passar a incluir também o nível de vacinação, a morbilidade e os internamentos. Veremos o que na próxima quinta-feira, sobre o assunto o Governo nos dirá.

A minha Gazeta

por António Fontinhas



Paulo Chambino

Raiano, com forte ligação às minhas raízes, o Rosmaninhal. São estas raízes, a minha família e os meus amigos que me inspiram e ajudam a encontrar a essência da minha vida. Apaixonado pelas minhas atividades profissionais dedicadas ao ensino, à fotografia e ao audiovisual que me têm proporcionado uma forma de alcançar o que me dá mais prazer: a partilha.

G de Gazeta

O jornal que gostaria de ver como referência jornalística da Beira Interior.

A de Amizade

Grande apreço pela amizade, pela boa e genuína amizade. Neste A cabe o de António, António Paulo. Outro há mas não com A que não deixarei para lá, Paulo Serra.

Z de Zita

Mais do que irmã, a minha *alma gémea*. A família é no seu todo uma referência, mas uma ligação especial com os meus dois irmãos.

E de Educação

Justificava maior atenção das sociedades modernas, nomeadamente algumas europeias que têm sofrido, nos últimos 30 anos, profundas alterações demográficas.

T de Tarantino

A minha paixão pela Sétima Arte despertou com filmes e com a mestria de excelentes realizadores. Tenho grande admiração por todo o trabalho realizado por Quentin Tarantino.

A de Amor

Inês, Conceição, Zita, João, Sandra, Joaquim, Maria

D de Deus

Creio.

O de Ópera

O prazer da teatralidade e do bom canto faz parte dos meus gostos mais incomuns.

I de Imagem

Vivemos na era da imagem. Tornou-se elemento decisivo na construção da figura pública. Algumas figuras políticas da nossa região são um excelente exemplo

N de Nunca

Nunca digo nunca.

T de Trama

Tenho uma pequena obsessão por uma boa trama, um bom enredo, um bom filme.

E de Esgrimir

Tem sido uma constante da minha curta existência, sem procurar atingir seja o que for. Apenas lutar e desfrutar!

R de Rosmaninhal

A minha aldeia, a origem. Terra linda!

I de Imaginar

Criar imagens mentais faz parte de todo o processo criativo.

O de Oz

Talvez haja quem precise desta viagem para encontrar o cérebro, coração e coragem para mudar.

R de Rir

É o melhor remédio.

CIDADANIA E PODER LOCAL



JOÃO BELÉM

Nem a arte nem a literatura têm de nos dar lições de moral. Somos nós que temos de nos salvar, e isso só é possível com uma postura de cidadania ética, ainda que isto possa soar antigo e anacrónico. “ José Saramago

A origem da palavra cidadania vem do latim “*civitas*”, que quer dizer cidade.

A palavra cidadania foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Segundo Dalmo Dallari, (Direitos Humanos e Cidadania):

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”.

A cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

Construir cidadania é também construir novas relações e

consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente.

Assim, a cidadania e a sua afirmação e construção encontra no Poder Local um espaço privilegiado para a resolução de problemas, de elevação das condições de vida, de participação e envolvimento das populações.

Conforme o artigo 109.º (Participação política dos cidadãos), da Constituição da República Portuguesa

“A participação direta e ativa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, devendo a lei promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos”.

Por isso fazer progredir a democracia participativa é valorizar as sociedades locais, contrariar o “poder periférico” e promover a recomposição do tecido social.

A participação associada aos cidadãos, para além de introduzir a democracia onde se desenrola a vida, cria outro tipo de relação entre o poder político e a sociedade.

Neste sentido a comunidade e o poder local não podem ser

considerados como realidades perfeitamente autónomas. Inscrevem-se e encaixam-se em espaços mais vastos de comunidade e de poder. Este enquadramento é fundamental para que a mudança se realize de forma igual e independente.



Assim, a cidadania e a sua afirmação e construção encontra no Poder Local um espaço privilegiado para a resolução de problemas, de elevação das condições de vida, de participação e envolvimento das populações

A NOVA OPORTUNIDADE DA LEITURA



ELSA LIGEIRO

Tempo de férias é também uma oportunidade de Leitura.

É importante escolher bem o seu livro para levar para as suas férias. Não utilizo o plural porque quem tem mais olhos que barriga acaba por sentir a frustração de carregar livros para a casa de praia ou de montanha e regressar com eles por abrir ou com o marcador na página 33.

Sejamos realistas, e, antes de embarcar em aventuras, pense que os livros terão que lutar contra outros prazeres de Verão: as caminhadas, os mergulhos, para não falar nos petiscos e nas esplanadas; enfim, tudo aquilo de que gosta muito e não se dá ao luxo durante o ano de trabalho; e não teve oportunidade durante o recolhimento obrigatório.

Assim, siga o meu conselho e opte por levar apenas um livro para férias. Mas a escolha tem que ser criteriosa, e para que não perca o seu precioso tempo aqui ficam duas sugestões para que entre uma ou outra leve uma autora de qualidade como sua companhia este Verão.

A primeira sugestão é o novo livro de Maria Manuel Viana: *As Evidências Nocturnas* (Editora Teodolito).

A autora tem-se dedicado de corpo e alma à tradução; e, desde 2014 que não publicava um livro a solo. Mas eis que surge em abril, neste ano de 2021 que continua a ser o ano de muitos perigos, um livro que seguindo o seu habitual discurso amoroso (fortemente intertextual), está povoado de uma realidade que nos é próxima.

A pandemia está presente assim como a interminável guerra na Síria.

Maria Manuel Viana enquanto autora tem a capacidade de recriar o mundo; numa espécie de comentário que podíamos classificar de internacional, palavra que deixou de fazer qualquer sentido, pois, no mundo global que nos cabe ocupar habitamos o planeta todo sem a consciência precisa de um lugar ou de uma geografia.

Vivemos da mesma forma no Oriente como no Ocidente, e os

fundamentalismos nascem para acentuar as diferenças.

Não somos todos iguais parece ser hoje (não sem ironia) uma bandeira de liberdade.

Assisti ao nascimento deste livro, que como a autora refere numa nota final, nasceu numa rede social com as “Notícias do # quarenteno”, criada por dois amigos de Coimbra, como resistência ao tempo da pandemia global, em 2020.

É Maria Manuel Viana que sintetiza o argumento “é a história de uma mulher que tem de se reconstruir a partir de ruínas e de fragmentos, de memórias e imagens insuportáveis”. Um pouco como todos nós, afinal.

O segundo livro que vos proponho é de Teolinda Gersão, com um título deveras curioso e enigmático: *O regresso de Júlia Mann a Paraty* (Porto Editora).

Três novelas que se entrecruzam, a que Teolinda Gersão dá vida com a notável capacidade que tem de aproximar-nos do interior de homens e mulheres que influenciam a História

Júlia Mann é a mãe de Thomas Mann, Prémio Nobel da Literatura em 1929, um dos grandes escritores da Alemanha que teve que abandonar durante a guerra.

Autor de “A Montanha Mágica”, “Doutor Fausto” ou de “Morte em Veneza” que Visconti filmou como se de um ensaio sobre o desejo se tratasse, em 1971.

A mãe de Mann, Júlia da Silva Brunn, nasceu no Brasil, em Paraty, em agosto de 1851.

Teolinda Gersão junta três novelas: a primeira com o título esclarecedor de “Freud pensando em Thomas Mann em dezembro de 1938”; a segunda, com o título: “Thomas Mann pensando em Freud em dezembro de 1930”; e a terceira, a que dá título ao livro “O regresso de Júlia Mann a Paraty”.

Num belíssimo registo sobre a condição feminina, o racismo e esse Brasil como território de culturas e país de acolhimento a todos os credos e belezas; em contraste com uma Alemanha metódica, cerebral e ascética.

Mas a escrita de Teolinda Gersão não prescinde da poesia dos elementos para contar uma boa história; e muito menos de uma

ética humanista para separar as águas; e aprofundar as raízes de todos os totalitarismos. E esse é um elemento que lhe devemos também agradecer.

Como mediadora da Leitura destes dois livros, apenas posso testemunhar que escolhendo um ou outro levarão para férias uma boa companhia; e para os que têm dúvidas e medo de se enganar; tenho uma solução: levem os dois livros.

Quem é que não apreciará passar férias com duas mulheres extraordinárias na escrita de Maria Manuel Viana e Teolinda Gersão?



Sejamos realistas, e, antes de embarcar em aventuras, pense que os livros terão que lutar contra outros prazeres de Verão: as caminhadas, os mergulhos, para não falar nos petiscos e nas esplanadas

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 28 de julho de 2021

SOLICITADORES

**Cristina Barata**
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escdº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escdº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

**rbI | racab**
92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas dezanove do livro de notas número trezentos e dez-G deste mesmo Cartório, **ANA ISABEL DE OLIVEIRA BAPTISTA**, NIF 206 917 554, solteira, maior, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, residente em 42, Promenade du Verguer-D001, Issy Les Moulineaux, 92130 Issy Les Moulineaux, França, titular do cartão de cidadão, número 12218913 2ZY2, válido até 17/08/2022, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um talhão de terreno para construção urbana, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito na Rua Engenheiro José Marques Pereira Barata, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Micaelo Churro, do sul com rua pública, do nascente com Jorge da Conceição Marques e do poente com José Carlos Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de Ana Isabel de Oliveira Baptista, sob o artigo 4198, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze mil quinhentos e quarenta euros e dez cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e um de Julho de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas setenta e quatro do livro de notas número trezentos e dez-G deste mesmo Cartório, **VITOR MANUEL NUNES CARMONA**, NIF 130 596 078 e sua mulher, **FILOMENA GONÇALVES RIBEIRO**, NIF 106 289 802, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Dr. José Afonso dos Santos, lote 81, rés do chão, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por construção rural, cultura arvenses e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Quintal, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número dois mil quinhentos e setenta e nove/Freguesia de Samadas de Ródão, com o registo de aquisição de metade a favor de João Dias Carmona e mulher, Rosalina Nunes Rosa, pela apresentação dois, de dez de Outubro de dois mil e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Maria Carmona Rodrigues e herdeiros de João Dias Carmona, sob o artigo 82, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e dezassete cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco vinte seis de Julho de 2021.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CASTELO BRANCO

Homem detido por injuriar e ameaçar polícia

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 41 anos, residente na cidade, pela prática do crime de injúrias e ameaças a Agente da PSP.

Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.



Jovem identificado por furto de mobília em Alpedrinha

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, identificou, dia 13 de julho, um jo-

vem, de 19 anos, por furto em interior de residência, no Concelho do Fundão.

Na sequência de uma denúncia por furto em residência na localidade de Alpedrinha,

os militares da GNR apuraram que o indivíduo se introduziu na habitação pelo sótão e furtou mobília. Foram realizadas diligências policiais que permitiram identificar o suspeito

e recuperar os bens furtados, avaliados em 500 euros.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

Situação de Calamidade leva ao levantamento de 11 autos de notícia

A Polícia de Segurança Pública (PSP), no âmbito da fiscalização das normas da Situação de Calamidade, na semana de 20 a 27 de julho, levantou várias contraordenações, das quais cinco autos de notícia por incumprimento do uso de máscara ou viseira; dois autos de notícia por

incumprimento das regras de consumo de bebidas alcoólicas; três autos de notícia por inobservância do dever de encerramento de instalações e estabelecimento; e um auto de notícia por inobservância das regras de acesso, apresentação de certificado digital.

Polícia autua 17 condutores em operações de fiscalização de trânsito

Na semana de 20 a 27 de julho, a Polícia de Segurança Pública (PS) realizou 24 ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e procedeu à fiscalização de 68 condutores. Foram ainda controlados 406 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade.

No âmbito destas ações, foram autuados 17 cidadãos, tra-

tando-se, nomeadamente, de 15 autos de contraordenação grave por uso indevido do telemóvel durante a condução; um auto de contraordenação muito grave por estacionamento indevido em travessia de peões; e um auto de contraordenação leve por ausência de cinto/sistema de retenção durante a condução.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas vinte cinco do livro de notas número trezentos e dez-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO BAPTISTA PERQUILHAS**, NIF 137 279 108 e sua mulher, **ERNESTINA GENS DA CONCEIÇÃO BAPTISTA PERQUILHAS**, NIF 137 279 094, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, residentes na Rua da Fonte, n.º 10, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por terra de cultura arvenses com oliveiras, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale Mendinho, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, a

confrontar do norte com Regato do Vale Mendinho, do sul com Francisco Gama de Matos, do nascente com caminho público e do poente com Joaquim Perquilhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e sessenta e três/Freguesia de Salgueiro do Campo, com o registo de aquisição a favor de Maria Clara Prata e marido, Manuel de Matos Prata, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Dr. António Afonso Salavisa, n.º 99, Juncal do Campo, Castelo Branco, pela apresentação dezasseis, de dezasseis de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Clara Prata sob o artigo 30, secção E, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e quatro cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e dois de Julho de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COVID-19

Vários concelhos do Distrito pioram grau de incidência

São cinco os concelhos onde o grau de incidência piorou e passaram para um nível de risco mais elevado



António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou na passada sexta-feira, 23 de julho, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou nos concelhos do Fundão, Oleiros, Penamacor,

Proença-a-Nova e Vila de Rei, melhorou no Concelho Belmonte e ficou sem alterações nos restantes.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o con-

celho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 8 a 21 de julho, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa, apresenta 31 (63 a 14 de julho), me-

lhora a situação, ao passar do grupo de incidência 60 a 119,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 92 (63 a 14 de julho), mantendo-se no grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho da Covilhã, com 47 (49 a 14 de julho), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho do Fundão, com 64 (38 a 14 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 25 (25 a 14 de julho), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho de Oleiros, com 60 (40 a 14 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para

o de 60 a 119,9.

O Concelho de Penamacor, com 85 (21 a 14 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 221 (97 a 14 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho da Sertã, com 233 (130 a 14 de julho), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila de Rei, com 150 (90 a 14 de julho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com zero (zero a 14 de julho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

Casos ativos voltam a subir em Castelo Branco

Os casos ativos de COVID-19 no Concelho de Castelo Branco voltaram a subir esta terça-feira, 27 de julho. Com seis casos novos e três doentes recuperados, o total de casos

ativos ascende a 45.

Já no Concelho da Sertã houve mais um doente recuperado, o que faz com que o total de casos ativos desça para 18.

Na área da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) esta terça-feira, 27 de julho, o total de casos ativos era de 74, dos quais 45 no Concelho de Castelo Branco (mais

três), zero no Concelho de Idanha-a-Nova (igual), três no Concelho de Penamacor (igual), zero no Concelho de Vila Velha de Ródão (igual), dois no Concelho de Oleiros

(igual), cinco no Concelho de Proença-a-Nova (igual), 18 no Concelho da Sertã (menos um) e um no Concelho de Vila de Rei (igual).

António Tavares

Alunos da Fábrica do Jovem Empreendedor vencem concurso

Os alunos da Fábrica do Jovem Empreendedor, Afonso Lourinho e Francisco Soares, da equipa *The Bosses*, venceram o concurso Hackathon promovido pela HappyCode.

O tema escolhido para este concurso foi *Educação Financeira*, sendo que o objetivo era propor uma solução para um problema relacionado com este tema. O processo consistiu na definição do problema, na ideação, na criação de um protótipo e apresentação do mesmo.

O projeto da equipa *The Bosses* apresentou um jogo *online* no qual a literacia financeira se aprende autonomamente em cinco etapas, que são o inves-



timento; o fluxo financeiro; os créditos; os impostos e o reinvestimento. Uma vez que o problema detetado pelos jovens foi a falta de educação financeira nas escolas, o jogo foi pensado para ser desenvolvido nas aulas de

Cidadania. O objetivo do jogo é aprender conceitos financeiros de forma educativa e divertida. Os jogadores ficam responsáveis por tomar decisões acertadas com o objetivo final de manterem uma empresa a funcionar, tendo

sempre o apoio de vídeos e dicas de profissionais fictícios, que representam os recursos humanos de uma empresa.

Desta forma estão a desenvolver competências empreendedoras e pessoais; a aprender conceitos de gestão e de economia; a resolver problemas; a ter pensamento crítico; a treinar o poder de decisão; entre outros.

O projeto foi desenvolvido entre os dias 27 de maio e 11 de junho e foi acompanhado pela Fábrica do Jovem Empreendedor.

Os jovens de Castelo Branco concorreram com vários projetos, tendo de passar por duas fases. Na fase nacional onde

concorreram 120 participantes e onde se sagraram vencedores. Esta equipa de dois elementos ficou, então, responsável por representar a categoria *Teens* em Portugal.

A etapa internacional que envolveu três países, que foram Portugal, Brasil com 1.200 participantes e Espanha com 88 participantes, realizou-se dia 20 de julho. Foi em direto do Brasil que esta equipa foi anunciada como vencedora.

O próximo passo desta equipa vai ser a construção real da aplicação, onde estes alunos terão o acompanhamento próximo da HappyCode e da Fábrica do Jovem Empreendedor.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Eugénio de Andrade viveu por algum tempo em Castelo Branco. Por isso, no seu livro *Escrita da Terra* publicou o poema *Castelo Branco*, que começa assim: “Com o sopro da manhã e o aroma/das das frésias eu sonhava longamente”.

Tudo isto vem a propósito de Castelo Branco e desse sentido que é o olfato. No caso do poema, do perfume das frésias que Eugénio de Andrade apreciava na sua casa, na Rua dos Chões.

Uma fragrância, digase, bem diferente daquela que por estes dias se sente em Castelo Branco. A exemplo do que tem acontecido nos últimos anos, com o verão a cidade é brindada com um cheiro pestilento, mais parecendo que se está no meio de uma lixeira ou de um esgoto a céu aberto.

Com as noites quentes que caracterizam Castelo Branco, um passeio, quando as temperaturas estão mais baixas, é sempre agradável, não fosse o malfadado *perfume*, que toma conta dos narizes, mesmo dos menos sensíveis. Um *perfume* a que não é possível escapar, nem em casa, pois basta abrir as janelas ou as varandas por breves instantes, para fazer circular o ar, e o odor entra e entranhasse.

A causa, ao que tudo indica, está identificada, pelo que a questão que se coloca, é se não será possível fazer nada para a combater, porque os Albicastrenses não merecem este castigo. Nem a cidade, porque quem por cá passa num destes dias, certamente não ficará com muita vontade de regressar.

Dois candidatos à União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo apresentados

O Movimento Independente Castelo Branco Merece Mais, liderado por Rui Amaro Alves, deu a conhecer a lista candidata à União de Freguesias do Ninho do Açor e Sobral do Campo, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro, que é liderada por Sebastião Oliveira, ex-militar e empresário em Lisboa que regressou às suas origens, onde reside.

A lista apresenta como uma das suas medidas a construção da Casa da Aldeia, no Ninho do Açor e no Sobral do Campo e explica que “este projeto é transversal do programa Castelo Branco Merece Mais onde os naturais das aldeias terão uma casa onde podem ficar, recordar a sua infância sempre que entenderem. Fica assim possível aos naturais, por exemplo regressar a sua terra por ocasião de uma quadra festiva, na apanha da azeitona e, que não tendo casa própria na aldeia, terão aqui uma casa onde poderão ficar e sentir como sua”.

Por seu lado, a lista do SEMPRE - Movimento Independente (S-MI) à União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, que é encabeçada por António Marcelino, foi apresentada dia 25 de julho, pelo cabeça de lista à Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, que defendeu a importância de “fa-

zer política pela positiva” e salientou que “para além das orientações políticas, o mais importante e aquilo que nos deve orientar, é sempre a nossa consciência e nunca a nossa ambição, porque antes dos partidos estão os homens e mulheres que os formam”.

Acerca de António Marcelino, Luís Correia destacou “o trabalho que tem feito na União de Freguesias está à vista de todos, com muita obra física realizada e muitos outros investimentos materiais e imateriais, seja na cultura, no apoio às populações e valorização dos produtos endógenos desta União de Freguesias”.

Por seu lado, António Marcelino, presidente da Junta há oito anos e agora candidato pelo SEMPRE, realçou que “foi a minha primeira preocupação contribuir de forma ativa e empenhada para o desenvolvimento e bem-estar dos Nidenses e Sobralenses”. O candidato destacou que pretende “continuar a trabalhar e lutar, como fizemos com o doutor Luís Correia, sempre em equipa como aconteceu durante os sete anos à frente dos destinos da Câmara de Castelo Branco, com vista a melhorar a qualidade de vida e a saúde ambiental dos cidadãos”.

À CÂMARA E ASSEMBLEIA MUNICIPAL

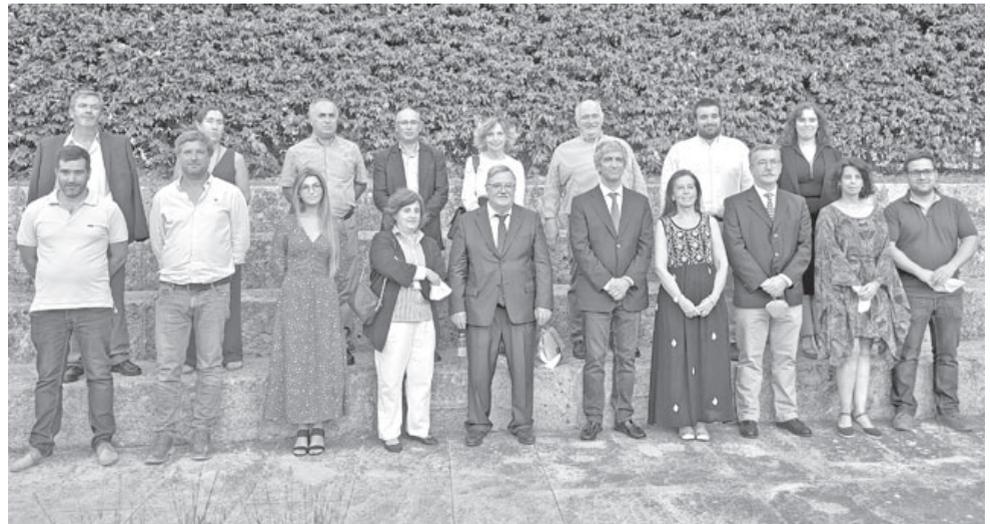
Coligação PSD-CDS/PP-PPM apresenta listas

João Belém definiu com caráter de urgência a necessidade de reverter a perda de população e o seu envelhecimento

António Tavares

A coligação formada pelo Partido Social Democrata (PSD), Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP) e Partido Popular Monárquico (PPM), depois de ter apresentado os candidatos à Câmara e à Junta de Freguesia de Castelo Branco, João Belém e Alice Almeida, respetivamente, deu a conhecer esta segunda-feira, 26 de julho, as listas para a Câmara e a Assembleia Municipal.

Na apresentação, realizada na Praça 25 de Abril, ficou a saber-se que o cabeça de lista à Assembleia Municipal é Carlos Antunes, que tem a acompanhá-lo Miguel Barroso, Adelina Martins, José Alberto Duarte, Francisco Oliveira Martins, Liliana Rebelo, Álvaro Batista, Sílvia Moreira, Leonor Santos e Mark Pereira.



Os elementos que integram as listas à Câmara e à Assembleia Municipal

Carlos Antunes afirmou que aceitou o convite feito por João Belém, “por se tratar de uma candidatura que quer fazer a diferença” e acrescentou que “porque não sou militante de qualquer partido, e sou um estrepante na vida política, entendo este convite como um claro exemplo de querer fazer a diferença”, concluindo que “como Alcabacense, identifique-me com as ideias defendidas pela candidatura do professor João Belém”.

No que respeita à lista candidata à Câmara, João Belém tem a acompanhá-lo Paulo Moradas, Anabela Nunes, José Monteiro, Diogo Botelho, Alexandra Almeida Santos, Joana Vaz da Silva, Hugo Ribeiro, Hélder Mar-

tins e Celeste Roque.

João Belém afirmou que “o Concelho de Castelo Branco tem-se caracterizado, nas últimas décadas, por um elevado despovoamento, como demonstra a sucessiva perda de eleitores e por um acentuado envelhecimento da população”, para mais à frente defender que “reverter a redução contínua da população residente assume um caráter de emergência”.

O candidato avançou de seguida com algumas das iniciativas propostas pela candidatura, apontando, entre outras, “candidatar a autarquia, de forma competitiva, a fundos para financiar a atração de investimento; qualificar e certificar o Aeródromo de

Castelo Branco e incluir Castelo Branco na ligação aérea entre Bragança e Portimão e criar ligações regulares europeias; providenciar para serem abolidas as portagens da A23; incentivar e apoiar a reorganização na área da saúde; criar o cartão municipal CB-Social; criar o Conselho Municipal de Cultura; criar o cartão CB-Culturapasse; construir um Pavilhão Multiusos/Centro de Congressos; construir a Barragem do Barbaído.

João Belém que já no final da sua intervenção sublinhou que “estamos aqui com toda a transparência divulgando os nossos candidatos, enquanto as outras candidaturas, além dos cabeças de lista, ainda o não fizeram”.

INTERCULTURAS

Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais

Crónica: A Voz do Cigano - A Linguagem dos Mais Velhos

Há alguns anos atrás nós, os ciganos, principalmente os mais velhos, tinham por costume usar uma linguagem e um dialeto muito próprio e apenas perceptível pela comunidade cigana, a chamada língua Romani.

No entanto, esta língua tende ainda a ser utilizada pois os mais velhos vão ensinando os mais novos para que a nossa identidade linguística nunca de perca. No entanto, já vai sendo hábito que muitos não ciganos, os “lacorrihos” como costumamos chamar, também já percebem muito deste dialeto, pois tal como os mais velhos ensinam os mais novos, também os ciganos mais novos ensinam os “lacorrihos”. Então a nossa língua já não será segredo para muitas pessoas, mas para algumas podemos dizer que ainda é, já que muita gente não percebe muito bem quando ouvem ciganos a falar uns com os outros.

Eu também não sei muitas coisas, mas o que sei vou vos ensinar...
menina = chaborrinha | dormir = sobar | galinhas = banhim | é = senhea | bebe = pibêla | comeu = alou | cigano = calon | bonita = acarita | sim = hunga | não = nanais | água = panhim | arroz = arcopicho | quer = camela | casa = quer | são = senhelam | olhos = acais | queijo = quirai | ovos = buélos | sardinha = salbanha | leite = chute | pão = marrom | cebola = runrum | batata = arelaoras | alhos = danhes | vaca = burim | alface = londim | nome = alau | laranja = agulhás | roubar = balabar | tomate = partijana | pera = pêruna | figo = béu | azeitonas = arretalhás | melancia = sandim | uvas = tracá | polícia = arcachi | limão = bérrechino | azeite = alâmpio | manteiga = quil | carro = berdon | senhores = payto ou lacorrihos | ouro = sanakay | porco = balitchom

“Samaritana Marques, Mediadora Municipal e Intercultural”

Crónica do projeto **InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais (POISE-03-4233-FSE-000036)** promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento com o objetivo de apresentar de uma forma simplista as diferentes áreas que compõem o quotidiano do povo cigano e também algumas curiosidades.

PS continua a apresentar candidatos às freguesias

Ana Sofia Pereira é a candidata do Partido Socialista (PS) à União de Freguesias da Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro. A candidata é natural de Póvoa de Rio de Moinhos, licenciada em Tradução e Secretariado, pela Escola Superior de Educação (ESE) de

Castelo Branco. Residente desde sempre em Póvoa de Rio de Moinhos, fez parte do executivo da Freguesia desde 2002 até 2017, já com a União de Freguesias.

É sócia fundadora do Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio de Moinhos tendo feito parte dos corpos sociais

desde início até dezembro do ano passado. É também sócia fundadora da Associação Pró Desenvolvimento de Póvoa e Cafede, sendo atualmente a presidente da Direção É coordenadora da Universidade Sénior Alcabacense (USALBI), desde o seu início.

António Pedro Martinho

Silva é o candidato à Junta de Freguesia de Salgueiro do Campo. O candidato, natural de Salgueiro do Campo, foi presidente da Assembleia de Freguesia e tesoureiro da mesma, bem como presidente da Junta de Freguesia entre 1997 e 2013. Atualmente, desenvolve atividade comercial.

Candidatura do PS na Lardosa apresenta compromissos

José Dâmaso, que é o candidato à Junta de Freguesia da Lardosa nas eleições Autárquicas de 26 de setembro, apresentou a sua candidatura, num encontro em que identificou alguns dos compromissos para com a população, como “a requalificação da

Casa do Povo, Centro de Saúde e Junta de Freguesia, a dinamização de atividades de pesca na Barragem da Marateca/Santa Águeda, a dinamização das tradições locais, em especial a tradição do bodo e ainda o apoio ao associativismo na Freguesia”.

Na sessão o candidato a presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, definiu José Dâmaso como uma pessoa que “está na vida pública porque quer ajudar os outros, ouvindo-os, avaliando as situações e executando de forma a respon-

der às necessidades da população”. Por outro lado, assumiu para com a população da Freguesia Lardosa o compromisso de resolver os problemas de saneamento que afetam de forma particular o Vale da Torre.

LEOPOLDO RODRIGUES AFIRMA QUE CIDADE “PRECISA DE UM NOVO DESÍGNIO”

“Esta é a candidatura do Partido Socialista a Castelo Branco”

Leopoldo Rodrigues, que defende uma nova ambição e uma nova visão para a cidade, contou com a presença de António Costa

António Tavares



António Costa destacou a importância do poder autárquico no desenvolvimento

O candidato à Câmara de Castelo Branco pelo Partido Socialista (PS) nas eleições Autárquicas de 26 de setembro, Leopoldo Rodrigues, na apresentação da sua candidatura, realizada no passado sábado, 24 de julho, no auditório do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), que contou, entre outros, com a presença do secretário-geral do PS, António Costa, fez questão de sublinhar, logo no início da intervenção, que “esta é a candidatura do Partido Socialista a Castelo Branco” e garantir que “estamos nesta candidatura para ganhar as eleições”.

Leopoldo Rodrigues defende que “Castelo Branco precisa de um novo desígnio. É preciso uma nova ambição, uma nova visão e uma nova energia, para enfrentar com sucesso os desafios do futuro”, sendo que “perante os novos desafios não podemos responder com as mesmas respostas de sempre”.

Assim, o candidato destaca que “não nos resignamos a ver partir as novas gerações de Albiacastrenses, por não terem condições de criar os seus filhos na nossa terra, por aqui não terem condições de se realizarem profissionalmente, com empregos atrativos e salários que os satisfaçam”, apontando para “a criação de creches”, nas quais “comparticiparemos de modo significativo a frequência das

nossas crianças, bem como nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar”.

De igual modo, “não nos resignamos a ver o nosso parque habitacional abandonado e degradado, sobretudo na Zona Histórica”. Matéria em relação à qual fica “o compromisso de construir anualmente pelo menos 100 novas habitações de renda acessível”.

O foco está também na atividade cultural, que “não tira pleno partido das magníficas infraestruturas que para esse fim foram construídas ao longo dos últimos 24 anos” e avança com o objetivo de “organização de uma bienal de artes que valorize os nossos criadores, que traga até nós criadores de outras latitudes, que seja motivo para atração de turistas culturais”.

Já com a atenção no emprego assegura que “queremos captar mais empresas. Empresas que possam criar mais emprego, melhor remunerado”.

Entre outros pontos definidos pela candidatura, Leopoldo Rodrigues enumera igualmente que “temos condições para fazer da nossa cidade uma capital do ambiente saudável”, assim como “queremos fazer de Castelo Branco um concelho na dianteira da transformação digital. Por isso

proponho que Castelo Branco seja uma zona piloto para instalar a rede 5G”.

Isto ao mesmo tempo que quer que seja “uma verdadeira cidade das artes e da ciência. Para isso, vamos aproveitar fundos comunitários para construir no vale das Hortas do Ribeiro a Cidade das Artes e da Ciência”.

Mais à frente o candidato avançou com o propósito de avançar com “um ciclo de Fóruns Castelo Branco 2030, em que participará um conjunto alargado de especialistas e decisores, que trarão o conhecimento e a experiência para refletir sobre o futuro a médio e longo prazo do Concelho”.

Leopoldo Rodrigues, aproveitando a presença de António Costa, chamou ainda a atenção para “a necessidade de obras e investimentos de grande vulto, obras verdadeiramente estruturais, que são indispensáveis para a Região”, apontando “para a construção do IC31” que, garante, “terá para a mobilidade da Região uma importância tão grande como a A23, que, permite a sugestão, bem merece um dia ter o nome de António Guterres”.

Igualmente importante é considerada “a construção das barragens do Barbaído e do Alvi-

to”, ao mesmo tempo que reitera a importância de “Castelo Branco como zona piloto da rede 5G”.

Leopoldo Rodrigues, já no final da intervenção, reafirma que “esta é a candidatura do PS. Sim. Mas é também a candidatura da cidadania Albiacastrense que não se deixa apropriar por ninguém. De homens e mulheres livres que acreditam num futuro livre de peias e dependências e que não devem tributo a ninguém”.

Continuando nesta toada, o candidato sublinha que “esta é uma candidatura de proximidade com os cidadãos. Não é uma candidatura para alimentar egos, vaidade pessoal. Uma candidatura de lealdade e bons princípios. Não de revanchismo e retaliação contra as instituições, sejam elas judiciais ou democráticas. Uma candidatura de renovação e com uma visão estratégica para o futuro. Não de viciados no exercício do poder, que não concebem viver fora desse âmbito. Uma candidatura de pessoas responsáveis que se juntam em torno de ideias. Não é uma candidatura que se constitui em torno de uma pessoa carente de reconhecimento. Uma candidatura que se propõe resolver o problema das pessoas, dos mais novos e dos de mais idade. Não é

uma candidatura lançada exclusivamente para resolver um problema individual”.

Na apresentação do candidato, o presidente da Federação Distrital de Castelo Branco do PS, Vítor Pereira, com esta questão como pano de fundo, afirmou que “vivemos tempos muito difíceis e estranhos”, devido à pandemia de COVID-19, para se referir à “inaudita conjuntura política local” no PS, reportando-se “à estranheza do ambiente político que se vive neste concelho (Castelo Branco)”, para destacar que é “surreal tudo o que está a acontecer”. Uma matéria em relação à qual confessa que “nunca pensei que me fosse passado algo como isto”, denunciando aspetos como “o egoísmo”.

Vítor Pereira que, no final, fez questão de frisar que “Castelo Branco é uma terra de socialistas que não tem faltado ao PS e a quem o PS também nunca faltou”.

Por seu lado, o mandatário da candidatura, Joaquim Morão, não esconde que estas Autárquicas representam “um desafio difícil”, mas garante que “estamos aqui, todos, para o ganhar” e reforça que “o PS tem em Castelo Branco um ambiente difícil, mas cá está o secretário-geral, António Costa, para nos apoiar”.

Joaquim Morão afirma que, “sempre, onde metemos a mão, sempre levamos por diante a nossa estratégia. Uma estratégia que começamos em 1995. Iniciamos aí um percurso glorioso. Em 1995 ganhamos as eleições Legislativas e em 1997 ganhamos as eleições Autárquicas”, para sublinhar que “ao longo destes 24 anos o trabalho do PS está patente. É assim que temos que continuar”.

Joaquim Morão destaca que “o nosso candidato é Leopoldo Rodrigues. Foi esse que os órgãos

do PS escolheram. Não haja dúvidas”.

Pelo meio Joaquim Morão afirma novamente que “as eleições de dia 26 de setembro são difíceis, mas não são impossíveis” e deixa um recado para “quem menospreza Leopoldo Rodrigues, por ser presidente de junta de freguesia”, para argumentar que “um presidente de junta adquire experiência para ser um bom presidente de câmara”.

Afinando pelo mesmo diapasão, António Costa frisa que “em Castelo Branco só há um candidato do PS. Leopoldo Rodrigues e mais nenhum”, para garantir que “nenhum de nós é dono do PS. O PS é dos seus militantes”.

Assim, avança que “a Leopoldo Rodrigues é a quem cabe dar continuidade a esse grande trabalho iniciado por Joaquim Morão”.

O secretário-geral do PS destaca também “a importância das autarquias locais no desenvolvimento do território”, para falar na “importância de autarcas comprometidos com o futuro da sua terra, da sua região”, até porque, garante, “desenvolver Castelo Branco é desenvolver o Distrito de Castelo Branco. Desenvolver o Distrito de Castelo Branco é desenvolver a Região Centro e desenvolver a Região Centro é desenvolver todo o País”. Tudo isto, sem esquecer “o trabalho de equipa com os autarcas para corrigir défices demográficos”.

E na resposta à importância da construção do IC31, António Costa avança que essa possibilidade está de fora dos apoios europeus ou do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para sublinhar que “em maio foi aprovada uma resolução, com financiamentos com fundos nacionais. Um é o IC31 entre Castelo Branco e Monfortinho”.

António Fernandes é o candidato do SEMPRE à Assembleia Municipal

António Fernandes, é o cabeça de lista do SEMPRE - Movimento Independente (S-MI) à Assembleia Municipal de Castelo Branco, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

O líder do SEMPRE, Luís Correia, defende que a Assembleia Municipal deve ser “dinâmica e deve funcionar como

um fator de aceleração, com ideias disruptivas e não deve ser um instrumento de travagem”.

António Fernandes pretende “levar à Assembleia Municipal um verdadeiro movimento coletivo de determina-

ção e espírito colaborativo que aproxime as pessoas e promova a identidade e a competitividade do Concelho de Castelo Branco no quadro de continuidade de uma comunidade sempre mais dinâmica, mais solidária e mais desenvolvida”.

António Fernandes de 49 anos, é doutorado em Gestão na área da Qualidade, Inovação e Desempenho das Organizações, mestre em Ciências Económicas e licenciado em Engenharia Química pela Universidade de Coimbra. De 1997 a 2001 exerceu funções

de diretor fabril em duas empresas da região, ingressando no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) em 2001 e lecionou nas áreas da Gestão e Organização, planeamento, inovação e empreendedorismo, sendo autor de diversas obras nestas áreas. Foi

ainda coordenador do Sistema de Gestão da Qualidade do Politécnico entre 2010 e 2014 e responsável pela sua implementação. Entre 2014 e 2018 foi vice-presidente do Politécnico e desde 2018 que desempenha as funções de presidente do Politécnico.

CULTURA

Portas do Tempo cruza história com ficção baseada em mitos e lendas

No livro os mitos e lendas locais servem de base a histórias que cruzam personagens imaginárias e reais

António Tavares

Portas do Tempo é o título do livro da autoria de José Carlos Moura que foi apresentado na passada sexta-feira, 23 de julho, no Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco, onde o presidente da autarquia, José Augusto Alves, deu os “parabéns ao autor por este romance” e



A autarquia apoiou a edição do livro de José Carlos Moura

realçou que “o tempo é aquilo que gostaríamos de ter mais, pois por vezes é escasso”, não deixando, no entanto, de também considerar que “também o aproveitamos muito mal”.

José Augusto Alves acrescentou ainda que “precisamos na nossa região, no País, de jovens autores”.

Por seu lado, João Carrega, da RVJ Editores, avançou que

“este é um livro diferente. *Portas do Tempo* abre-nos a entrada para caminhos ficcionados, onde as histórias se cruzam com personagens, imaginárias ou reais, num cenário de

terras perdidas, encantadas e mágicas, em que há cavaleiros templários, Franceses que invadiram o *Burgo*, lobisomens, bruxas em volta de uma fogueira, um bispo que não resiste aos prazeres terrenos, mouras encantadas ou uma mulher dragão”.

Destaca também que “nesse seu livro José Carlos Moura, que em anteriores obras já tinha abordado a temática que lhe é muito querida e que está relacionada com *estórias* e superstições populares, junta novos condimentos e transporta-nos, também, para o mundo atual em que as novas tecnologias fazem parte do quotidiano, quais novos instrumentos do bem e do mal”.

Acrescentou ainda que “José Carlos Moura dividiu esta sua obra em dois tempos.

No primeiro, as portas abrem-se para as histórias ficcionadas atrás descritas, numa cadência que prende a leitura. Surge depois a segunda parte do livro, com crónicas e reflexões curtas, de agradável leitura”.

Já José Carlos Moura começou por “agradecer o apoio da Câmara de Castelo Branco”, para de seguida destacar que *Portas do Tempo* “é um livro que estabelece uma grande diferença em relação a todos os outros (que já escreveu), e relembrou que o primeiro, *Contos, Mitos e Lendas*, foi publicado em 1996. Tudo para adiantar que “este é de ficção e aborda a história desde o Século XIII até à atualidade” e no qual “é trabalhada a investigação feita ao longo destes anos, numa perspetiva ficcional”.

CAPÍTULO 7 E ÚLTIMO - O vírus da múltipla ignorância e o regresso dos Rodilhões



A Panaceia das Terras Ignoradas: o enclave anárquico das aves

José Dias Pires

José Dias Pires

A noite de lua cheia aproximava-se e tardava o entendimento entre os que restavam ativos na Panaceia das Terras Ignoradas.

Do outro lado das fronteiras preparava-se o golpe final: os milhafres e abutres, que viriam de Alcatilha, tinham como objetivo atacar, respetivamente, as aves cantoras que viviam nos pomares e todos os animais rasteiros que se instalaram perto das hortas ajardinadas e do lago. Os rodilhões, a partir do seu esconderijo na República da Nova Ordem Felina, estavam preparados para enfrentar e colocar em debandada corujas e mochos, porque sabiam que esse seria o golpe fatal no ânimo dos falcões.

Na antevéspera da invasão final, a vetusta coruja, quase incapaz de se mover, ainda conseguiu reunir um Conselho Aberto com representantes de todas as comunidades da Panaceia das Terras Ignoradas.

Apesar de debilitada, deixou, de forma clara, uma última mensagem, um último incentivo à defesa de um território que tanto custara a transformar:

«Final o que é que nos tornou imóveis, acomodados, cobardes?»

Em primeiro lugar a incapacidade de compreender a evidência: a intriga não é uma deusa, é um vírus: o vírus da múltipla ignorância que é desconhecer o vivido no passado; ignorar a vida presente e dessaber do que ameaça o futuro.

Vós, que durante tanto tempo vos julgastes os verdadeiros sábios levantando orgulhosamente as vossas cabeças vazias, com desprezo por aqueles cujos saberes maduros os obrigavam, com a humildade de quem tem tanto para aprender, a inclinar os seus bicos para o chão.

Final que aprendemos nós, para que a vós vos não interesse? A experimentar? A sondar? A renunciar à presunção da sabedoria, no reconhecimento da nossa insignificância? É muito difícil saber que nada se sabe, porque a maior parte do que sabemos seria

sempre minúscula se a pudéssemos comparar com o que desconhecemos.

Quase se desculpa o ignorante por não saber que é ignorante. Mas não se lhe pode perdoar que veja apenas o que o seu bico alcança e que se satisfaça com o princípio de que o que não se vive não acontece.

Porém, há momentos em que a ignorância ajuda a que a Intolerância predomine, que a bestialidade da ordem compulsiva surja das sombras, aparentemente luminosa, para se servir do não querer saber, e liderar a estupidificação do desinteresse. O vírus da múltipla ignorância transforma o encolher de asas em aversão, em ódio e desprezo pelos que não aceitam, pelos que não concordam e querem continuar a ver o seu mundo como o construíram: as Terras Ignoradas onde nada pertence a ninguém porque é de todos, e não um território governando, de novo, por rodilhões egoístas e hipócritas que abrirão as portas a milhafres e abutres criminosos, brutais e hostis.

A resistência, agora, já não pode ser pacífica, mas obriga-se a ser seletiva para que não se transforme em opressão, intimidação, e agressão.

Vamos? Os nossos inimigos estão a chegar!»

Ninguém piou.

Ajudada por dois falcões, que a pegaram pelas asas, a velha coruja regressou ao carvalho para não mais de lá sair.

Na noite seguinte, os resistentes tentaram desanimar os invasores. Falcões, mochos, corujas e melros lançaram sobre as hortas ajardinadas e os prados verdejantes que bordejavam as linhas de fronteira, o pó de terra queimada, que tinham guardado. Com armas feitas das cascas dos ovos que aconchegaram os filhos dos rodilhões, pulverizavam a desolação, para mal receber os indesejados visitantes. As restantes aves da Panaceia, perante a destruição das hortas ajardinadas que, aparentemente, pouco as incomodou, tinham-se dedicado à caça de abelhas, borboletas e libelinhas, ao mesmo tempo que ensaiavam reverenciados dobrar de costas para receber os invasores.

Os rodilhões regressaram como senhores absolutos à copa dos tojos, e os abutres e milhafres passaram a sustentar um permanente combate aos resistentes do carvalho.

Estava refundado o Planalto das Terras Dominadas.

Também eu fui viver para o carvalho onde os alimentos que

conseguia comer começavam a faltar. As corujas e os mochos, aconselhadas pelos falcões, tinham procurado refúgio na República da Nova Ordem Felina junto da comunidade das aves de arribação; os poucos melros, que sobreviviam aos cada vez mais ferozes ataques dos milhafres e dos abutres, estavam decididos a partir. Os resistentes não sabiam que a pedido de Buo, o líder dos mochos, as toupeiras tinham sido incumbidas de solicitar ajuda às águias-reais que viviam nas montanhas do sul.

Atraídas pelo que tinham observado nalguns voos de reconhecimento, feitos a grande altitude, as águias decidiram intervir e voaram para se juntar aos resistentes.

A sua velocidade de voo, aliada ao poder das suas garras, contribuiu decisivamente para a subjugação dos invasores que, desta vez, não tiveram tempo de fugir e, por isso, se viram obrigados a aceitar o novo poder.

O espírito anarquista de falcões e melros, nem por um segundo os levou a equacionarem a organização de um novo sistema político e social. Deixaram essa questão para ser resolvida pelas águias-reais.

Chefiadas por Regina, a mais imponente de todas, as novas vencedoras recuperaram a velha denominação instituindo o Reino da Panaceia das Terras Ignoradas.

Prometeram fazer daquelas terras um lugar melhor, onde o diálogo contido, a autocrítica pouco severa, o amor controlado, o altruísmo comedido e a lógica sem exagerada profundidade, pudessem ser as ferramentas mais eficazes para a governação tranquila de uma monarquia liberalizante capaz de evitar a revolta coletiva e a raiva individual. Comprometiam-se ainda a aceitar, em termos relativos, os pontos de vista opostos desde que fossem portadores de alguma luz à escuridão da ignorância daqueles aos quais tudo lhes serve desde que os não incomodem.

Os falcões, que com frequência visitavam as corujas e os mochos, nunca acreditaram em tais promessas e continuaram a resistir em aceitar e integrar o novo regime.

A anarquia tinha dado lugar à monarquia. Três letras que mudavam as palavras e a vida: amo. De um velho amor ou de um novo dono?

Regressei a casa.

Para tentar encontrar-me, parti na demanda da grande distopia: a Asnocracia — a espúria comuna dos homens.

EDITADO NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DOS 250 ANOS DA ELEVÇÃO DE CASTELO BRANCO A CIDADE

Livro recorda 250 anos da cidade de Castelo Branco



No âmbito das comemorações a Câmara lança o livro da autoria de Leonel Azevedo sobre a história de Castelo Branco nos seus 250 anos de cidade

António Tavares

A partir de agora é mais fácil conhecer a história de Castelo Branco como cidade. Tudo, porque a Câmara de Castelo Branco, no âmbito das comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, acaba de editar o livro *...que daqui em diante hajaõ a dita villa de Castello Branco por cidade*, da autoria de Leonel Azevedo.

Na apresentação da obra, o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, realçou que se trata de “uma rica publicação” que surge no “âmbito das comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade”, sendo “um livro que retrata o início de todo esse processo”.

José Augusto Alves afirma que “o título do livro é elucidativo do documento”, referindo-se à carta de elevação a cidade.

O autarca acrescentou ainda que é com obras como esta que “se constroem as memórias do que éramos, do que somos e do que vamos ser”.

Na mesma linha, o vereador da Cultura, Carlos Semedo, vê o livro como “um documento importantíssimo para a perspetiva histórica da cidade, a partir do documento que é a carta de elevação a cidade. Depois há a perspetiva do que aconteceu ao longo dos anos seguintes”.

Por isso não tem a menor dúvida que esta “é uma obra que vai marcar o que é a passagem de Castelo Branco de vila a cidade. Um documento ímpar que faz todo o sentido neste ano das comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade”.

Por seu lado, o autor da obra, Leonel Azevedo, começa por afirmar que “a obra merecia um trabalho mais elaborado, mais demorado, mais profundo, com menos solavancos de investigação”, até porque, devido à pandemia, “o acesso a informação é restrito e nalguns

casos impossível”.

Acrescenta que o convite da Câmara para elaborar o livro foi feito “a 15 de outubro do ano passado e fiquei indeciso se devia ou não aceitar”, para concluir que “aceitei o desafio”.

Leonel Azevedo reforça que “o livro de algum modo falha em alguns aspetos. Podia ser muito melhor”, mas assegura que “toca nos pontos essenciais da elevação de Castelo Branco a cidade”, para avançar que “o que mexe com Castelo Branco são os serviços do Bispado e é isso que leva Castelo Branco a cidade”.

Assim recorda que “o Alvará Régio data de 20 de março 1771, sendo este o documento que despoleta o processo e não a elevação a cidade”, porque “a carta de elevação a cidade é de 15 de abril de 1771”. Pelo meio, “a 21 de março de 1771, o Rei D. José I solicita Letras Apostólicas ao Papa Clemente XIV, no sentido da elevação de Castelo Branco a diocese”, sendo que “a 15 de junho a Bula de Clemente XIV cria a sede de bispado em Castelo Branco”.

Ou seja, as vertentes política e religiosa estiveram sempre de mãos dadas na elevação de Castelo Branco à categoria de cidade. Uma categoria que, de acordo com Leonel Azevedo não traria de imediato grandes alterações para Castelo Branco, uma vez que já era vila notável e já tinha privilégios muito semelhantes aos das cidades.

O certo é que a partir de então Castelo Branco é cidade e na obra agora publicada é possível acompanhar vários aspetos importantes ocorridos ao longo dos últimos 250 anos.



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS / CTeSP

CANDIDATURAS ATÉ 3 DE SETEMBRO

Análises Químicas e Biológicas	Instalações Elétricas e Telecomunicações
Automação e Gestão Industrial	Produção Agrícola
Comunicação Audiovisual	Proteção Civil
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundão)	Recreação Educativa para Crianças
Construção Civil	Recursos Florestais
Cuidados Veterinários	Redes e Sistemas Informáticos
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Restauração e Bebidas
Desporto	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Energias Renováveis	
Gestão Empresarial	

LICENCIATURAS

Agronomia	Engenharia Informática
Biotecnologia Alimentar	Fisiologia Clínica
Ciências Biomédicas Laboratoriais	Fisioterapia
Design de Comunicação e Audiovisual	Gestão - ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos
Design de Interiores e Equipamento	Gestão Comercial
Design de Moda e Têxtil	Imagem Médica e Radioterapia
Desporto e Atividade Física	Música
Educação Básica	Variante de Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental/ Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical
Enfermagem	Secretariado
Enfermagem Veterinária	Serviço Social
Engenharia Civil	Solicitadoria
Engenharia das Energias Renováveis	Tecnologias da Informação e Multimédia
Engenharia de Proteção Civil	Turismo
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	
Engenharia Industrial	

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

CANDIDATURAS ATÉ 3 DE SETEMBRO

Atividade Física	Engenharia Civil – Especialização em Construção Sustentável
Ciências Florestais *	Ensino de Música
Cuidados Paliativos	Gerontologia Social
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos	Gestão de Empresas
Design de Interiores e Mobiliário	Gestão de Negócios *
Design do Vestuário e Têxtil	Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Design Gráfico	Intervenção Social Escolar
Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor	Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural **
Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Música
Engenharia Agrónomica	Proteção Civil *
	Sistemas de Informação Geográfica *
	Solicitadoria Empresarial

* Pós-graduação - ensino a distância ** Pós-graduação

Cofinanciado por:



PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA ANTÓNIO SALVADO CIDADE DE CASTELO BRANCO

Leopoldo Rodrigues deseja que “quem quer que venha para a Junta dê continuidade a este Prémio”

Durante os dois dias que durou o II Encontro vários espaços da cidade estiveram ocupados com poetas e poesia

António Tavares

A poesia invadiu Castelo Branco, na passada sexta-feira e sábado, 23 e 24 de julho, com o II encontro ROIZ, lugares de poesia e a segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, organizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Câmara de Cas-



A mesa que presidiu à cerimónia

telo Branco.

Assim, ao longo dos dois dias, foram vários os locais da cidade invadidos pelos poetas e pela poesia, com o programa a terminar ao final da tarde do passado sábado, 24 de julho, no Museu

Francisco Tavares Proença Júnior, com cerimónia em que foram apresentados os vencedores do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.

Refira-se, tal como a *Gazeta*

do Interior já tinha noticiado, que os vencedores do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, foram Joaquim Fernando Rana Fitas, na língua portuguesa, e Ernesto Luiz Orozco Román, na língua espanhola. Além dos vencedores, Renato Filipe e Silva Cardoso, em língua portuguesa, e Maria Alejandra Chemes, em língua espanhola, foram distinguidos com menções honrosas.

Na cerimónia, Alfredo Pérez Alencart afirmou que esse era um momento para “honrar este grande poeta, António Salvado”, mas sem esquecer “os poetas, por terem enviado as suas obras para este Prémio”, vaticinando que a terceira edição, daqui a dois anos, “será maior”.

Na ocasião, António Salvado recordou as origens do Prémio que ostenta o seu nome, para no final deixar “apenas

um agradecimento aos poetas que concorreram, em particular aos poetas vencedores”, reiterando “os agradecimentos mais profundos aos poetas participantes”.

Já o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou por referir que “este é o final do II Encontro, a terminar uma missão de levar por diante um prémio internacional de poesia”, no qual “Alfredo Pérez Alencart é um parceiro, pois foi ele que fez com que tivesse divulgação a nível internacional”.

Leopoldo Rodrigues afirmou que “esta é uma etapa que estamos a concluir, com a segunda edição do ROIZ e a segunda edição do Prémio” e em final de mandato fica o desejo no sentido que “quem quer que venha para a Junta dê continuidade a este Prémio”.

mio”.

Leopoldo Rodrigues que confessou ter ficado “surpreendido por termos poetas de tantas partes do Mundo a participar num prémio no Interior de Portugal”.

A cerimónia contou também com um momento mais emotivo, quando Leopoldo Rodrigues entregou a Alfredo Pérez Alencart um ramo de flores “em honra de Jaqueline”, esposa que faleceu há um mês.

Em representação do presidente da Câmara, José Augusto Alves, que não pode estar presente, o vereador da Cultura, Carlos Semedo, apresentou “os cumprimentos a António Salvado e nele cumprimentar todos os poetas que participaram”, para destacar que “a poesia precisa de amantes. São precisos os poetas, mas também os leitores”.

CORREIO DO LEITOR

Pensionistas o eterno tabu

Os pensionistas são cada vez mais um produto descartável. Os Partidos fazem deles assunto tabu.

Nos impostos somos tratados como classe activa IRS, IMI, TAXAS MODERADORAS ETC.

Uma vez pensionista passa a ser considerado um peso económico da economia que ajudou a criar. Aumentos nem vê-los é aplicada a velha regra dividir para reinar.

Porque será que não há aumentos para todos os pensionistas se todos descontaram de acordo com o que recebiam?

Mas, para efeitos de água-gaz-luz-telecomunicações o reino da esmifra continua e a meta é a descapitalização de quem trabalhou e descontou na base de regras como a do IRS.

Porque esta continua manipulação desta classe de fim de ciclo?

Agora vai haver eleições autárquicas muitos dirão que este assunto não cola. Contudo é bom lembrar que os pensionistas votam e deverão ter as suas linhas vermelhas.

Questionar os candidatos ou seja que têm eles a dizer e o que vão propor para o ultimo sector de “actividade”.

Os candidatos deverão dizer ao que vão, com o compromisso de dignificar a vida daqueles que trabalharam a vida inteira. Claro, a base é o IRS ali está exposto o que recebe logo este é o instrumento de trabalho para haver justiça para toda a classe pensionista.

Por exemplo, faz sentido um pensionista que tem uma casa de habitação andar a pagar IMI igual à população activa sem que seja introduzido um escalão calculado na base do IRS.

Se as pensões no seu todo não têm aumentos porque será que têm de pagar aumentos da água-luz-gaz e comunicações?

Meter tudo no mesmo saco é colossal erro e base daquilo que chamo esmifrar para descapitalizar.

E os bancos é um regabofe com os pensionistas se puderem e podem comem há mesa da pensão.

Em conclusão temos de saber o que os futuros autarcas têm a dizer sobre a matéria DIREITOS dos PENSIONISTAS.

Será que a Constituição prevê esta desigualdade de uns pensionistas terem aumento e outros não, eis a questão.

Depois, depois. Votem.

A. Garrido

Do Verão ao Outono - Alma Azul em Alcains começa domingo

A Alma Azul inicia no próximo domingo, dia 1 de agosto, um programa de iniciativas culturais que desenvolverá até 12 de novembro, para assinalar os 50 anos de elevação de Alcains a Vila. Assim, *Do verão ao outono - Alma Azul em Alcains* substitui o *Encontro de Leituras em Alcains*, programado para de 19 de agosto a 25 de setembro, o qual adianta que “por falta de apoio do Município de Castelo Branco, a Alma Azul, com sede em Alcains, tem que adiar para 2022”.

A Alma azul adianta que “o *Encontro de Leituras em Alcains* estava a ser preparado desde fevereiro, com um programa já aceite pelo vereador da Cultura; que incluía fotografia (19 agosto, Dia Mundial da Fotografia; e 25 de setembro); Oficina de Contadores de Histórias, com Bru Junça; Registos Sonoros no Mercado de Alcains, por Luís Antero; Leituras de Batoel em Batoel, com a presença do animador cultural Alexandre Gigas Valinho; o centenário do nascimento de Maria Judite Carvalho, com a atriz Albicastrense Filipa Costa; e a entrega do Prémio Ciranda 2021, no dia 25 de setembro, a encerrar o *Encontro de Leituras em Alcains*, para



comemorar o 22.º aniversário da Alma Azul”.

Acrescenta que, “como é habitual em Alcains, a Alma Azul oferecia todo o trabalho de produção, mas o orçamento das despesas com os convidados teria que ser assegurado, em tempo útil, pelo Município de Castelo Branco; o que não veio a acontecer”.

Assim, “em alternativa, a Alma Azul oferece à vila de Alcains um programa diversificado que vai desde fóruns sobre temas relevantes para os Alcainenses (emigração e a ausência de festas populares e comunitárias na vila) passando por leituras em espaços públicos, encontros com escritores, músicos, artesãos e fotógrafos em locais comerciais e públicos de Alcains”.

Segundo é adiantado o programa envolverá outras freguesias do Concelho de Castelo Branco, além das cidades de Castelo Branco, Fundão e Coimbra, num intercâmbio cultural na área do património cultural material e imaterial da Beira.

Os jovens e crianças terão uma atenção especial, com atividades pedagógicas relacionadas com a leitura e a escrita.

A iniciar o programa é proposta uma prova informal de Papas de Milho e um desafio de Desenho com Canela, no próximo domingo, 1 de agosto, aberta a todos, entre as 19 e as 22 horas, no Salão Alma Azul.

Além da prova e do desafio, o prato de papas, decorado com canela, é oferecido e quem o decorar para o levar para casa.

Além disso a Alma Azul disponibiliza nas paredes do seu Sa-lão, as fotografias de Cristina Ataíde, realizadas em agosto de 2001, há precisamente 20 anos; no decorrer da iniciativa *AlcainsArte* e em que se retomou a Festa das Papas em Alcains, com a oferta do bodo de papas cozinhadas em caldeiras e distribuídas aos Alcainenses no Largo de Santo António.

A Alma Azul recorda que “em 2001, a produtora, que nasceu em Coimbra e deslocou a sua sede para Alcains, em 2016, liderou um vasto conjunto de iniciativas culturais que se realizaram de 15 a 19 de agosto, em que o retomar da tradição da partilha das Papas de Milho e o Concurso de Desenho com Canela foram os momentos mais marcantes, de que as fotografias de Cristina Ataíde (que também participou no Concurso de Desenho com Canela), são um registo de valor patrimonial importante para a vila de Alcains. Esta iniciativa envolveu, além da Alma Azul, a Câmara de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Alcains, o Instituto Português da Juventude de Castelo Branco e a Associação Mega Jovem”.

NOVAS SALAS PARA O PROJETO BIOAROMAS

Lançamento da primeira pedra da ampliação do CCV da Floresta marca 14.º aniversário

A ampliação do CCV da Floresta é o resultado do trabalho desenvolvido no apoio a crianças com necessidades educativas especiais



A primeira pedra foi colocada para marcar a ampliação

O edifício do Centro Ciência Viva da Floresta vai ser ampliado em mais duas salas que serão totalmente reservadas para o projeto *BioAromas Liis-Laboratório de Integração e Inovação Social*. A colocação da primeira pedra da obra realizou-se no dia do 14.º aniversário do equipamento, comemorado a 21 de julho, pelo presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo.

A placa que assinala a ampliação foi descerrada por João Lobo, acompanhado pelo diretor do CCV da Floresta e vice-presidente da autarquia,

João Manso; da diretora executiva, Edite Fernandes; do presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), instituição parceira, António Fernandes; e dos professores do projeto *BioAromas* do Agrupamento de Escolas, Eduardo Miguel e Conceição Marçal.

João Lobo realçou na ocasião que “não estávamos hoje aqui se não tivéssemos o projeto *BioAromas* na Escola, em que os seus professores tradu-

ziram, relativamente à aprendizagem, uma forma diferente de dar apoio a crianças com necessidades educativas especiais”.

Replicando o modelo, o *BioAromas Liis* acompanha jovens e adultos com mais de 18 anos que não tinham uma resposta social de acompanhamento e inclusão. Desta forma, os atuais oito jovens e adultos abrangidos pelo projeto realizam um conjunto de atividades que

permitem desenvolver as suas competências sociais, cognitivas e instrumentais para a vida diária. No CCV da Floresta dedicam-se ainda à produção de plantas aromáticas e medicinais, já com um jardim de aromáticas bem preenchido, e em dia de aniversário foi apresentada a marca *É Capaz*, que será incluída nos produtos do projeto a comercializar na loja do CCCV da Floresta e em eventos específicos. Quando

estiver concluída a obra de ampliação do CCV da Floresta, num investimento de 130 mil euros, os jovens terão uma sala reservada para as atividades diárias e outra para a secagem e embalagem de plantas.

João Lobo referiu-se a este “movimento de inclusão através da Ciência”, como uma das muitas valências do CCV da Floresta ao longo de 14 anos, tendo registado quase 200 mil visitantes. O autarca salientou ainda o trabalho em rede, com parceiros como o Politécnico, a quem agradeceu o apoio dado até ao momento e “relativamente a projetos que se avizinham”. Também a equipa do CCV foi apontada como uma das chaves para o sucesso, uma vez que “o trabalho em equipa é, de facto, o que é diferenciador em relação ao sucesso que queremos alcançar e a equipa que temos dignifica este Centro. Deixo o meu reconhecimento pela forma diferenciada com que têm traba-

lhado”.

Também a diretora executiva do Centro, Edite Fernandes, reforçou o papel da equipa e, para além do projeto *BioAromas*, apresentou a exposição *Em Redor do Mel*, desenvolvida internamente, que aborda a importância das abelhas. “São sete os produtos permitidos pelas abelhas, o mais conhecido é o mel, mas até nem é aquele que é mais importante, por exemplo, a polinização é muito mais importante”. História da apicultura e da abelha; os sete produtos resultantes desta prática; a cresta, como é que se faz a extração do mel; as zonas de mel denominação de origem protegida (DOP) e como é que está a apicultura na atualidade, seja a nível mundial, em Portugal e no Pinhal Interior Sul, são os temas abordados na exposição de exterior, que é de acesso livre, e que futuramente ficará disponível para empréstimo para outros Centros da rede ou outros espaços.

Ciência Viva no Verão começa dia 31 de julho



O programa de atividades do Centro Ciência Viva no verão em Rede 2021, organizado pela rede Centros Ciência Viva, com diversas propostas científicas, visitas guiadas e oficinas temáticas entre 15 de julho e 15 de setembro já é conhecido,

sendo que no caso do Centro Ciência Viva da Floresta, as atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto iniciam-se a 31 de julho com a visita aos Barrocais de Monsanto.

Em agosto, e dentro de portas, o CCV convida a Des-

cobrir as Árvores do CCV Floresta, dia 5; a encontrar o Ouro das Portas de Almourão, dia 6; a fazer o percurso da Buraca da Moura à Cruz do Alto, dia 21; e a desvendar os Segredos do Vale de Almourão, dias 13 e 27, com dois percursos dife-

rentes.

Fora do Concelho, as propostas são para visitar os Fósseis de Penha Garcia, dia 3; procurar os Bugalhos: Histórias de paixão, lutas e especulação, dia 6, na Praia de Quiaios; e conhecer Ch'Arcas de Noé, dia 14, na Figueira da Foz.

Em setembro convida-se a uma visita às Árvores Monumentais de Proença-a-Nova, dia 1; a conhecer Ch'Arcas de Noé, dia 3, no CCV da Floresta; a saber o Que contam as Estrelas, dias 3 e 10; a percorrer a Biodiversidade e Geodiversidade da GeoRota do Orvalho, dia 4, em Orvalho; e a procurar os Bugalhos: Histórias de paixão, lutas e especulação, dia 4, no Malhadal.

Todas as atividades são gratuitas mas é necessária a inscrição em www.cienciviva.pt, onde também estão disponíveis os detalhes de cada atividade.

CLDS4G associa-se à comemoração do Dia dos Avós



Alguns avós e netos dos concelhos de Proença-a-Nova, Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Sertã e Vila Velha de Ródão gravaram mensagens sobre o que significa ocupar essa posição, tanto de avó/avó como de neto/neta, no âmbito de uma iniciativa do Núcleo Distrital de Castelo Branco da Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN). O vídeo que resultou da recolha pode ser visualizado na página do Facebook da Câmara de Proença-a-Nova, que aderiu a esta iniciativa através do projeto CLDS4G de Proença-a-Nova.

Com um programa de atividades que começou a 25 de julho e termina na próxima sexta-feira, 30 de julho, o objetivo da Semana dos Avós é “promover a intergeracionalidade e o envelhecimento ativo e apoio à população idosa, assim como grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social, envolvendo os agentes locais, assim como recursos disponíveis em cada concelho, com o intuito de combater à exclusão social, fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria distrital”, revela a EAPN.

IDANHA-A-NOVA

Centro de Dia de Monfortinho inaugura Monumento em Homenagem ao Associativismo Livre

O monumento pretende ser uma forma de homenagear todos aqueles que trabalham e se preocupam com a comunidade

A Associação Nossa Senhora da Consolação – Centro de Dia de Monfortinho inaugurou, dia 10 de julho, o Monumento em Homenagem ao Associativismo Livre, com a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

O presidente da direção do



O presidente do Centro de Dia também prestou homenagem a Armindo Jacinto

Centro de Dia de Monfortinho, Francisco Gregório Mendes, “este é um monumento para eternizar todos aqueles que tomaram uma posição em prol

do coletivo”.

O dirigente afirmou que “o apoio das câmaras municipais a estas instituições é fundamental, pelo que quando os

autarcas primam por esse interesse têm de ser reconhecidos. Por isso, neste dia também homenageamos o presidente da Câmara de Idanha-a-No-

va, Armindo Jacinto”.

Depois de ter sido aprovada, por unanimidade dos sócios, em assembleia geral da Associação Nossa Senhora da Consolação, a homenagem foi prestada na presença dos órgãos sociais, funcionários, associados, utentes e amigos desta instituição.

Armindo Jacinto referiu que “as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do Concelho de Idanha-a-Nova merecem o maior reconhecimento por tudo o que fazem em prol dos seus utentes, das populações e das suas vilas e aldeias. Por esse motivo, a Câmara entende que deve apoiar estas instituições, não só a nível financeiro, mas também com a disponibilização de médicos, técnicos e

outros profissionais necessários para que cumpram o melhor possível as suas missões”.

O autarca acrescentou que “a autarquia tem trabalhado em articulação com as instituições do setor social do Concelho de Idanha-a-Nova e, felizmente, existem muitas, com o objetivo de apoiar o seu bom funcionamento, a bem dos utentes, dos funcionários e das comunidades em que se inserem”.

A cerimónia ficou, assim, marcada pela inauguração do Monumento em Homenagem ao Associativismo Livre e pela atribuição das novas toponímias ao Largo Os Amigos do Centro de Dia e à Rua Eng.º Armindo Jacinto, localizados nas instalações do Centro de Dia de Monfortinho.

Idanha Solidária apresenta João Dionizio para a Assembleia Municipal

A candidatura Idanha Solidária, liderada por Armindo Jacinto, do Partido Socialista

(PS), apresenta João Dionizio como candidato a presidente da Assembleia Municipal de

Idanha-a-Nova.

Natural e residente em Idanha-a-Nova, João Dionizio,

63 anos, funcionário público, tem desempenhado o cargo de presidente da Assem-

bleia Municipal nos últimos oito anos.

João Dionizio é ainda pre-

sidente da Comissão Política do Partido Socialista de Idanha-a-Nova.

CORREIO DO LEITOR

O caçador da mentira perdida ou a missão impossível de Fernando Jorge

Não vamos falar de política. Vamos falar de gente que está na política. São coisas diferentes e ainda bem.

No passado dia 25 de junho reuniu a Assembleia Municipal de Oleiros. Sugerimos aos leitores que ouçam a gravação (disponível no portal do município), não vá alguém pensar que inventamos factos.

O grupo municipal da oposição apresentou um documento com votos de louvor a diversas empresas do concelho. No final do documento, expunha a contradição do executivo do PSD por felicitar agora uma empresa que, há tempos, viera à Assembleia criticar a falta de apoio deste

mesmo executivo.

A coisa parecia inofensiva, mas o presidente da Câmara, Dr. Fernando Jorge, não achou graça. Não pelo conteúdo político, mas porque aquele documento tinha, nas palavras do autarca, “UMA MENTIRA ENCICLOPÉDICA!”.

As tentativas para lhe demonstrar que não havia qualquer falsidade no texto, foram infrutíferas. O Dr. Fernando Jorge repetia que se tratava de uma grande mentira. Leu o papel em voz alta e, infelizmente para ele, foi percebendo que, afinal, não havia lá nenhuma mentira. O facto descrito (a vinda da empresa à Assembleia) era verdade e não havia qual-

quer referência aos apoios do município ou à falta deles. Terminou? Não!

Numa espécie de segundo assalto, o Dr. Fernando Jorge encontrou outra “mentira”. “Agora é que é!”, terá pensado e disparou mais ou menos assim: “Onde é que o Município felicitou a empresa?” “Diz aqui que a felicitámos, mas têm de o provar.” “Isso é uma grande falsidade!”

Nesta fase, o autarca de Oleiros só queria que a Câmara não se tivesse associado às felicitações, mas voltou a ter azar. A internet é uma metedida e permitiu mostrar-lhe, em plena reunião, que o portal do “seu” município afinal ti-

nha publicado a notícia no final de maio. Outra “mentira” por água abaixo...

Por esta altura, talvez fosse avisado parar, respirar, perceber o que se passava e assumir que se enganara na análise aos factos. Mas não. A coisa prosseguiu em jeito de terceiro assalto.

Mais ou menos com estas palavras, o Dr. Fernando Jorge perguntou: “Então e onde é que está a felicitação? Uma notícia não é uma felicitação!”

Foi-lhe explicado que um texto sobre seis empresas do concelho que conseguiram ser PME Líder 2020 ou PME Excelência 2020, publicado no site da Câmara, só poderia, e bem,

ser uma felicitação.

Que não. “Isso não é felicitação nenhuma!” Na sua opinião, nós estávamos a dizer mais uma mentira... O problema para a narrativa do autarca é que, no portal da Câmara Municipal de Oleiros, está escrito: “O MUNICÍPIO DE OLEIROS FELICITA AS EMPRESAS DO CONCELHO DISTINGUIDAS”.

Acabou? Cremos que não.

Pensamos que o Dr. Fernando Jorge, talvez por conviver com as verdades, mesmo depois de as ler e reler nos documentos, vai mexer os cordelinhos e tentar descobrir aquela “mentira” que tanto gostava de encontrar. Cheira-

nos a “Missão Impossível”, Dr. Fernando Jorge.

Permita-nos um conselho: As suas mentiras e as tentativas para as colocar na nossa boca, chegam a ser ridículas e não o enobrecem a si, nem à assembleia, nem ao concelho. Faça um esforço para perceber que não precisamos de mentir. Bem sabemos que as verdades lhe doem muito, mas os factos não mentem. Anós, o que nos dói é ter uma pessoa assim a presidir à Câmara Municipal do nosso concelho. Oleiros merece um cidadão melhor e, por conseguinte, um político melhor.

Os deputados municipais do MAIS OLEIROS

FUTEBOL

Benfica e Castelo Branco prepara nova época



A equipa Albicastrense começa agora a preparação da época 2021/2022 que a equipa e dirigentes enfrentam com otimismo

José Manuel Alves

A equipa do Benfica e Castelo Branco começou na segunda-feira, a preparação para a época

ca 2021/2022 que têm o seu início no dia 29 de agosto com a deslocação ao Estádio Municipal de Idanha-a-Nova, para defrontar o Idanhense.

Jorge Neves, presidente da direção, considera ser uma série quase regional face às equipas do distrito que disputam este campeonato. “Estamos otimistas, pese embora as dificuldades que iremos ter pela frente, não apenas pelo facto de defrontarmos equipas bem conhecidas na região, mas também pelas duas deslocações aos Açores, com as inerentes dificuldades financeiras que tal acarreta. No entanto, vamos lutar como

sempre pela melhor classificação”.

Por sua vez, João Nívea, treinador da equipa, assegura que o plantel “vai trabalhar com todo o afinco, para digni-

ficar e levar sempre longe o prestígio do Benfica e Castelo Branco. Acredito no valor e no empenho dos jogadores para que possamos fazer uma boa época”, concluiu.

A equipa

André Caio, GR; Jota, GR; Diogo Santos, GR; Manuel Morais, GR; André Cunha, DD; Gonçalo Brandão, DD; Sunday Akoh, DC; Rodrigo Dias, DC; Fábio Trindade, DC; Thawan, DC; Rodrigo Coutinho, DC;

Diogo Preto, DE; Roger Ramos, DE; Gualdino Mauro, M; Miranda, M; Kingsley, M; Hugo Barbosa, M; André Galamba, M; Pereirinha, A; Jailson Gomes, A; Daniel Simões, A; Willian Reis, A.

CALENDÁRIO - 2021/2022 - CAMP. DE PORTUGAL SÉRIE D



1ª Jornada - 29 de agosto

SC Praiense - Peniche
Condeixa - Marinhense
Sertanense - Fontinhas
Idanhense - Benf. Castelo Branco
Vit. Sernache - ARC Oleiros

2ª Jornada - 19 de setembro

Marinhense - Sertanense
Benf. C. Branco - Vit. Sernache
ARC Oleiros - SC Praiense
Peniche - Condeixa
Fontinhas - Idanhense

3ª Jornada - 3 de outubro

Condeixa - Sertanense
Idanhense - Marinhense
Vit. Sernache - Fontinhas
SC Praiense - Benf. C. Branco
Peniche - ARC Oleiros

4ª Jornada - 24 de outubro

Sertanense - Idanhense
Marinhense - Vit. Sernache
Fontinhas - SC Praiense
Benf. C. Branco - Peniche
ARC Oleiros - Condeixa

5ª Jornada - 31 de outubro

Condeixa - Idanhense
Vit. Sernache - Sertanense
SC Praiense - Marinhense
Peniche - Fontinhas
ARC Oleiros - Benf. C. Branco

6ª Jornada - 7 de novembro

Idanhense - Vit. Sernache
Sertanense - SC Praiense
Marinhense - Peniche
Fontinhas - ARC Oleiros
Benf. C. Branco - Condeixa

7ª Jornada - 28 de novembro

Condeixa - Vit. Sernache
SC Praiense - Idanhense
Peniche - Sertanense
ARC Oleiros - Marinhense
Benf. C. Branco - Fontinhas

8ª Jornada - 5 de dezembro

Vit. Sernache - SC Praiense
Idanhense - Peniche
Sertanense - ARC Oleiros
Marinhense - Benf. C. Branco
Condeixa - Fontinhas

9ª Jornada - 12 de dezembro

SC Praiense - Condeixa
Peniche - Vit. Sernache
ARC Oleiros - Idanhense
Benf. Castelo Branco - Sertanense
Fontinhas - Marinhense

2ª ETAPA DO PRIMEIRO CAMPEONATO NACIONAL DE NOVAS ENERGIAS

Dupla Eduardo Carpinteiro Albino e João Fernandes é a grande vencedora

A prova, disputada no concelho de Proença-a-Nova nos passados dias 24 e 25 de julho, contou com a presença de 20 equipas e reforçou o crescente papel que as competições automobilísticas disputadas com veículos 100 por cento elétricos vêm a assumir tanto no contexto internacional, como nacional.

Disputada na modalidade de regularidade, esta prova, para além da sua componente desportiva, serviu também como elemento de promoção da região interior de Portugal.

O facto de ter sido realizada no concelho de Proença-a-Nova assume uma importância acrescida uma vez que este município é um dos maiores produtores na-



cionais de energias não poluentes, tendo uma produção excedentária em energias eólicas e fotovoltaicas em relação às necessidades de consumo elétrico do próprio concelho.

No segundo lugar ficou a equipa composta por António Ramos/António Caldeira, em

Hyundai Kauai EV, e o terceiro posto do pódio foi atribuído à dupla Nuno Serrano/Alexandre Berardo, ao volante de um Renault Zoe ZE50.

Destaque, ainda, para a realização extra-classificação da Prio Street Stage, uma prova realizada no centro urbano de Proença-a-

Nova, ganha pela equipa António Ramos/António Caldeira, em Hyundai Kauai EV, seguidos por Eduardo Carpinteiro Albino/João Fernandes, em Renault Zoe ZE 50, e por João Seixas/Ivo Tavares, em Renault Zoe.

Com esta segunda prova - recorde-se que a primeira etapa teve lugar em junho, nos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra - a classificação passou a ser liderada por Nuno Serrano/Alexandre Berardo, seguidos pela dupla Eduardo Carpinteiro Albino/João Fernandes e no terceiro lugar pela equipa Pedro Morais/Sílvia Coutinho.

A próxima etapa terá lugar na mítica EN2 nos dias 6 e 7 de novembro.

Maria Gonçalves e Luís Gonçalves premiados pela federação na Gala Fé no Triatlo 2020



A Federação de Triatlo de Portugal (FTP) esteve presente nas instalações das piscinas municipais cobertas do Fundão para entregar em mão os prémios da Gala Fé no Triatlo correspondentes aos títulos nacionais da época desportiva 2020. Este ano a gala não se realizou nos moldes habituais, com a FTP a proceder à entrega dos prémios aos atletas, nas instalações de cada clube.

Quanto aos prémios recebidos, Maria Gonçalves foi duplamente premiada pelo título de campeã nacional de aquatlo e vice-campeão de triatlo, ambos no escalão de cadetes. Luís Gonçalves recebeu o prémio pelo título de vice-campeão nacional de aquatlo no escalão 45-49.

Os prémios foram entregues pelo presidente da Federação de Triatlo de Portugal, Vasco Rodrigues, Miguel Ângelo Brito da Câmara Municipal do Fundão e Rogério Brito, presidente do Clube de Triatlo do Fundão (CTF), estando ainda presentes elementos da direção do CTF e o treinador António Catarino, numa cerimónia condicionada pela pandemia que se atravessa. No discurso foram realçados o esforço dos clubes, atletas e autarquias na manutenção do número de federados em triatlo e do nível competitivo evidenciado nas provas realizadas, apesar de todos os constrangimentos sentidos.



José Carlos Rodrigues
29/07/2021
Faz 10 anos que partite

*As saudades vão aumentando
Esquecer-te ninguém é capaz
Continuamos a rezar por ti
Que a tua Alma descanse em paz*

Participamos que será celebrada Missa no dia 29 de julho, pelas 18.30 horas, na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Fradinhos). Desde já se agradece a quem participar.

Teus Pais, Irmã, Cunhado e Afilhado

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Mª Emília Ribeiro

Faleceu, no passado dia 21 de junho de 2021, Maria Emília dos Prazeres Neves Ribeiro, de 84 anos de idade, natural de Cebolais de Cima e residente em Estados Unidos da América.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Carmilda Mendes

Faleceu no passado dia 22 de julho de 2021, Maria Carmilda Gonçalves Mendes, de 91 anos de idade, natural de Bogas de Baixo, Fundão e residente nos Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



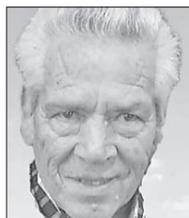
Maria da Piedade Henriques Sotana
Missa de 9.º Ano

Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu 9.º Ano de Eterno Descanso, na próxima terça-feira, dia 3 de agosto, pelas 18:30 horas,

na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Fradinhos. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

A todos, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Pedro

Faleceu, no passado dia 26 de julho de 2021, Joaquim Ribeiro São Pedro, de 73 anos de idade, natural de Alfrívada, Perais e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Pires

Faleceu, no passado dia 22 de julho de 2021, José Luís Pires, de 88 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Antónia Lopes

Faleceu no passado dia 24 de julho de 2021, Antónia Margarida Lopes, de 96 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Clemente Pinto

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2021, Clemente Freire Pinto, de 58 anos de idade, natural e residente em Mourelo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Lourenço

Faleceu no passado dia 22 de julho de 2021, José Barata Lourenço, de 72 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, neto, irmãs e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Associação de Apoio Social de Freixial do Campo, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



António Freire

Faleceu, no passado dia 21 de julho de 2021, António Paulo Freire, de 61 anos de idade, natural de Freixial do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 1 de agosto, pelas 12:00h, na Igreja de Freixial do Campo. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e duas do livro de notas número trezentos e dez-G deste mesmo Cartório, "ASSOCIAÇÃO TINALHENSE DE APOIO SOCIAL - RESIDÊNCIA DE IDOSOS NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO", com sede na Rua da Associação Tinalhense de Apoio Social, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, pessoa coletiva número cinco zero dois seis um zero três cinco dois, Instituição que se encontra registada a título definitivo na Direção Geral da Segurança Social desde 01/09/1992 no livro número cinco das Associações de Solidariedade Social sob o número 71/92 na folha 70 verso, em conformidade com o Regulamento de Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e seis, vírgula, noventa metros quadrados e descoberta de dezoito, vírgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua do Cabo, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Teodoro Brás, do sul e do poente com Padre Manuel e do nascente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e vinte cinco, mil e vinte seis, mil cento e oitenta e um e mil duzentos e cinquenta e seis, todos da freguesia de Tinalhas, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Duarte Sebastião, sob o artigo 470, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez mil trezentos e vinte e dois euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por horta, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Salgueiral, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Eusébio e Maria Carolina da Silva Rodrigues Goulão, do sul com herdeiros de Joaquina Isabel Hipólito, do nascente com herdeiros de Maria de Jesus do Rosário Meireles Coutinho Barriga Sarafana e do poente com Vicente Carvalhão Ramalhinho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil cento e sessenta e um, novecentos e trinta, mil e dez, mil cento e noventa e três, mil cento e noventa e cinco e mil duzentos e trinta e nove, todos da freguesia de Tinalhas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Duarte Sebastião, sob o artigo 19, secção A, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e noventa e quatro cêntimos.

Três - um quarto do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense com oliveiras, horta, mato, figueiras e sobreiros, com a área de treze mil metros quadrados, sito em Cadavaio, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, sob o número duzentos e dezassete/Freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com registo de aquisição de um quinto a favor de Maria José da Silva, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Filipe Ginja, pela apresentação catorze, de catorze de Janeiro de mil novecentos e noventa e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Duarte Sebastião, Manuel Apolinário da Silva, António Duarte Sebastião e herdeiros de José Duarte, sob o artigo 8, secção D, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o qual provem do artigo 8, secção D, da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte sete euros e setenta e dois cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Quatro - um quarto do prédio rústico, composto por terra de pinhal, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito em Vale de Água, freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, sob o número cento e oitenta e sete/Freguesia de Tinalhas, com registo de aquisição de um quarto a favor de Maria José da Silva, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Filipe Ginja, pela apresentação catorze, de catorze de Janeiro de mil novecentos e noventa e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Duarte Sebastião, Manuel Apolinário da Silva, João Duarte Sebastião e herdeiros de José Duarte, sob o artigo 159, secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e setenta e um cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Está conforme o original.
Castelo Branco, vinte e três de Julho de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

QUINTA max. 32 | min. 16
céu pouco nublado

SEXTA max. 31 | min. 14
céu limpo

SÁBADO max. 27 | min. 14
céu pouco nublado

DOMINGO max. 29 | min. 14
céu pouco nublado

Gazeta do Interior
28 de julho de 2021

ANTROPOLOGIA IBERO-AMERICANA

Fundão recebe congresso internacional sobre migrações e fronteiras

O Fundão vai receber, em março do próximo ano, o XXVI Congresso Internacional de Antropologia Ibero-Americana (CIAI) *Territórios, Migrações e Fronteiras*. Organizado pela Câmara do Fundão e pela Universidade de Salamanca, o programa, desenvolvido em formato virtual e presencial, incluirá palestras, plenários, simpósios, exposições e apresentações de livros. O Congresso prestará homenagem à professora Maria Beatriz Rocha-Trindade, uma das maiores especialistas internacionais em estudos de mobilidades, autora de inúmeros trabalhos sobre o impacto da emigração na sociedade portuguesa, principalmente na Beira Interior. Prevê-se a presença de uma centena de investigadores oriundos das principais universidades e centros do saber do espaço ibero-americano e europeu.

Para Alcina Cardeira, vereadora da cultura, “este Congresso cumpre o protocolo científico que desde há três anos estabelecemos com a Universidade de Salamanca no âmbito das ciências sociais. A sua localização justifica-se pelo reconhecimento internacional do papel que o



Fundão tem desempenhado nas políticas nacionais de acolhimento de refugiados e na inclusão de migrantes. No Fundão afirmamos um laboratório social e científico ímpares. Este Congresso será uma ocasião de juntarmos os saberes sobre o tema das migrações, principalmente da emigração que atingiu durante décadas o Interior, produzidos pelos politécnicos da Guarda e de Castelo Branco com a Universidade de Salamanca numa perspetiva transfronteiriça e com outros centros de investigação ibero-americanas”.

Para Angel Espina Barrio, professor da Universidade de Salamanca e diretor do Congresso “há 25 anos o Congresso

reúne especialistas das ciências sociais e humanas e realiza-se nos dois lados do Atlântico pela sua vocação ibero-americana. Será a segunda vez que se vai realizar em Portugal. A primeira foi nos Açores, no meio do oceano que nos separa e que nos une. Pela primeira vez será realizado em Portugal e no Interior Beirão e Raiano. É uma novidade que creio resultar numa projeção nacional, mas também internacional, tanto das culturas ibero-americanas no Fundão, como do Fundão nos vários países latino-americanos. No Brasil, é evidente, principalmente em Santa Catarina onde a experiência que o Fundão está a

desenvolver nos domínios da cooperação é muito conhecido mas também no México, Peru, Chile. Conhecer e divulgar os aspetos conflituosos ou de cooperação territorial, as problemáticas da migrações e as fronteiras de todos estes países, especialmente em matéria de acolhimento, integração e convivência, são alguns dos principais objetivos do evento que também reúne políticos, diplomatas e jornalistas. Considero que será uma ocasião ímpar de estreitar laços académicos e de divulgar as investigações que ultimamente têm sido realizadas. A difusão de conhecimento junto do grande público é uma das características basilares desta reunião”.

PELO MOVIMENTO CASTELO BRANCO MERECE MAIS

Ernesto Candeias é o candidato à Assembleia Municipal

O Movimento Independente Castelo Branco Merece Mais, liderado por Rui Amaro Alves, apresenta Ernesto Candeias como cabeça de lista à Assembleia Municipal de Castelo Branco, nas eleições Autárquicas de 26 de setembro.

O candidato apresenta como pilares estratégicos “lutar contra despovoamento no Concelho criando iniciativas e estratégias sociais de empreendedorismo, de empregabilidade, de atração a (novos) investimentos para a sustentabilidade do tecido empresarial e atividades económicas, com um

especial ênfase à recuperação do pós-pandemia (Fundo de Emergência); ambiente natural e construído através de uma abordagem holística e de eficiência dos recursos; Gestão dos recursos hídricos (Serra da Gardunha - TEMPLO DA ÁGUA) e dos resíduos e pela emergência ecológica/climática; promoção à transição para um modelo energético de futuro (fontes renováveis); apoio ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao desenvolvimento de atividades económicas no Concelho; Turismo (sustentável), cultura e lazer/desporto (estra-

tégias de dinamização e com linhas de ação); atenção especial às questões sociais das pessoas/famílias; transportes e nas acessibilidades; reabilitação patrimonial e habitacional no Concelho, na construção social e criação residências para famílias; atenção aos animais com o provedor do animal”.

Ernesto Candeias é natural de São Vicente da Beira e reside em Castelo Branco. É doutorado em Educação/Ciências da Educação domínio da História da Educação Social e professor no Instituto Politécnico

de Castelo Branco (IPCB), onde tem exercido vários cargos nos diversos órgãos institucionais, desde 1988. É investigador integrado no Centro de Investigação - CeIED da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, para além de investigador convidado em outros centros de investigação nacionais e internacionais, coordenando ou colaborando em vários projetos da sua área científica de formação, tendo contribuído para a publicação de vários livros e de algumas centenas de artigos científicos.

Exposição mostra 60 anos de Rock em Castelo Branco



Granito - 60 anos de Rock'n'Roll em Castelo Branco é a exposição que está patente na Galeria Casa Amarela, no Largo da Sé, e na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, até dia 19 de setembro.

A mostra, inserida nas comemorações dos 250 anos de elevação de Castelo Branco a cidade, celebra seis décadas de cultura Rock, com referências a mais de 140 bandas e centenas de músicos, que atravessam gerações, desde o início dos anos 60 do século passado à atualidade.

Dois núcleos expositivos complementares proporcionam uma experiência imersiva e uma viagem pela história dos con-

juntos e grupos de Rock, desde os fundadores Cometas Negros, aos consagrados Norton ou aos mais recentes Wakadelics.

Na Casa Amarela está patente o núcleo central, com um percurso orientado através das bandas no período em que se fizeram ouvir, ilustrado com fotografias e documentos de época, mais instrumentos e peças de vestuário icónicas ou objetos que tiveram intervenção direta no percurso pessoal ou coletivo destes artistas.

Na Sala da Nora, uma exposição complementar dedicada à estética da comunicação da música Rock através dos tempos, com uma mostra que resulta de uma recolha exaustiva de cartazes.

Orçamento Participativo de Oleiros já tem projetos aprovados

A Comissão de Análise e Acompanhamento do Orçamento Participativo de Oleiros, após análise técnica preliminar das 33 propostas apresentadas, das quais seis do Orçamento Participativo Jovem e 27 do Orçamento Participativo Geral, de acordo com os critérios de elegibilidade definidos no Regulamento do Orçamento Participativo do Município de Oleiros, aprovou 24 propostas, sendo cinco do Orçamento Participativo Jovem e 19 do Orçamento Participativo Geral.

No que respeita ao Orçamento Participativo Geral as propostas aceites foram Miradouro Meandros do Zêzere; Rede Wi-Fi na Aldeia de Estreito; Requalificação da Fonte Centenária do Souto; Requalificação de Fonte Centenária com Criação de Zonas de Lazer em Roqueiro; Gera-

dores para as Nossas Freguesias; Recuperação de Moinho e Forno Comunitário; Combate à Falta de População Jovem; Ponte Suspensa, tipo Himalaia; A Minha Freguesia tem uma Biblioteca; Baloço de Madeira; Pedalar para Contemplar; Oficina dos Sabores e das Tradições; Requalificação da Entrada SO da Vila de Oleiros; Requalificação da Fonte Antiga - Foz do Giraldo; Reconstruir Memórias; Miradouro; Estação de Serviço para Autocaravanas; Beneficiação da Zona Envolvente do Açude da Estacada e Levada entre Mosteiro e Vale do Souto; IsnaFit. No Orçamento Participativo Jovem foram aceites as propostas Chapéus e Espreguiçadeiras nas Margens do Rio; Associação de Voluntariado Internacional; Zêzere ConVida; Cais Fluvial no Rio Zêzere; Apoio à Formação Jovem.